

Do PTB, Brizola só terá mesmo os dissidentes

O líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi (SP), admitiu ontem a hipótese de o seu partido vir a apoiar a candidatura do ex-governador Leonel Brizola, do PDT, à sucessão do presidente José Sarney, nas eleições de 15 de novembro próximo, afirmando que "estou convencido de que pelo menos metade do PTB irá ficar com o nome de Brizola, caso o nosso partido não faça uma coligação formal. Mas esta será, no entanto, uma derradeira possibilidade". O ex-governador do Rio desembarcou ontem em Paris, França, onde terá encontro com o presidente François Mitterand.

Indagado sobre a possibilidade de o PTB vir a collorir, ou seja, apoiar a candidatura do PRN à Presidência da República, Gastone Righi disse não acreditar nesta possibilidade. "O que está ocorrendo neste momento, segundo informações que tenho, é que um ou outro membro do PTB fala em apoiar Fernando Collor. Mas este é um deslumbramento que surge pela possibilidade de uma vitória fácil do candidato do PRN, fato que vem sendo incentivado pelos últimos resultados das pesquisas", afirmou o líder do PTB.

Ainda falando da possibilidade do apoio do PTB a candidatos à Presidência da República Gastone Righi afirmou que "entre os nomes colocados para a disputa, a candidatura de Aureliano Chaves, do PFL, é uma das que têm pouca rejeição dentro do nosso partido. O que falta a Aureliano Chaves é a sua candidatura decolar, a fim de que ele seja um candidato efetivamente viável em termos eleitorais. E isto, como todos podem observar, ainda não aconteceu".

O líder do PTB reconheceu que o seu partido, neste momento, "vive uma situação difícil porque ainda não temos um nome para apoiar definitivamente. Pensamos em lançar o nome do empresário Antônio Ermirio. Seria o projeto Antônio Ermirio, uma das boas expressões da vida política nacional", disse o deputado.

Gastone Righi revelou, ainda, que a partir deste momento o PTB não lançará nenhum nome para disputar a sucessão presidencial. "O que va-

mos fazer é aproveitar os espaços dos jornais e da televisão mandando a mensagem do nosso partido. Muitos podem entender que este não é um objetivo louvável, mas a hora exige do partido muita seriedade", disse.

Referindo-se ao possível apoio de 50 por cento dos membros do PTB a Brizola, o deputado disse que "a maioria política do PTB estava mais próxima da Unidade Trabalhista do PDT, daí o surgimento do apoio ao nome do ex-governador Leonel Brizola.

Entre as figuras expressivas do PTB que podem transformar a vida político-partidária da agremiação, Gastone Righi citou os ex-governadores Roberto Magalhães, de Pernambuco, e Gonzaga Motta, do Ceará, além de Said Xerfan, prefeito de Belém, o senador Carlos de Carli, do Amazonas, Benedito Monteiro, do Pará, o sindicalista Luiz Antônio Medeiros e Mendes Botelho, do sindicato dos Ferroviários.

Inconformado com o adiamento da Convenção Nacional do PTB, o presidente do partido em Pernambuco, Roberto Magalhães, anunciou ontem já ter definido seu rumo na sucessão presidencial: vai mesmo propor aos petebistas pernambucanos o apoio a Leonel Brizola.

Magalhães considera "sem graça" a eleição presidencial deste ano pelo favoritismo cada vez maior do candidato Fernando Collor. Segundo ele, o candidato do PRN cresceu com a força da televisão "pois é jovem, simpático e faz o tipo que o brasileiro médio gosta: do galã de novela".

Por isso, acha uma ilusão esperar o horário eleitoral para tentar desbancá-lo nas pesquisas porque com a competência que ele tem demonstrado até agora, "em vez de cair ele pode até crescer mais".

"Só quem derrota Collor é o próprio Collor, se fizer alguma besteira. Do contrário, acho que a eleição está cada vez mais decidida", disse o ex-governador. Ele criticou duramente os adesistas de todos os partidos que abandonaram seus candidatos para apoiar Collor, dizendo que por causa desses políticos, a classe está com tão pouca credibilidade na opinião pública.